



**FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE
SERGIPE - FANESE
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

REGINA CELES DOS SANTOS

**GESTÃO DE ESTOQUE:
Estudo de caso na empresa Serigy Madeiras**

**Aracaju - SE
2017.1**

REGINA CELES DOS SANTOS

**GESTÃO DE ESTOQUE:
Estudo de caso na empresa Serigy Madeiras**

Artigo apresentado à coordenação do curso de administração da FANESE, em cumprimento da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Orientador: MSc. Douglas Moura de Andrade

Coord. do Curso: ESP. Carlos Frederico de Carvalho

**Aracaju - SE
2017.1**

GESTÃO DE ESTOQUE:

Estudo de caso na empresa Serigy Madeiras LTDA

Regina Celes dos Santos¹

RESUMO

O problema detectado na empresa pesquisada, Serigy Madeiras Ltda., foi a falta de padronização na gestão de estoque. Como exemplo, verificou-se que o sistema de informação contém alguns dados inverídicos quanto ao número e identificação correta de produtos, fato que dispende tempo para controlar o setor. O objetivo deste artigo foi analisar a gestão de estoque da Serigy Madeiras Ltda, com a finalidade de propor soluções no gerenciamento das atividades relacionadas ao setor. Tratou-se de um estudo de caso descritivo de campo, com abordagem qualitativa, por meio de entrevistas com dois gestores ligados ao setor. A autora sugeriu a administração de estoque com a Curva ABC, ferramenta que possibilita a organização um controle com base nos produtos que podem ocasionar maior rentabilidade, como também a capacitação profissional e treinamento dos colaboradores. Diante dos resultados deste artigo a empresa poderá ter resolvido suas falhas de processos na administração de estoque e aumentar sua competitividade de mercado.

Palavras-chave: Capacitação. Controle. Gestão de Estoque.

INVENTORY MANAGEMENT: case study on Serigy Madeiras Ltda.

ABSTRAT

The problem detected in the company researched, Serigy Madeiras Ltda., was the lack of standardization in inventory management. As an example, it was found that the information system contains some inverídicos data on the number and correct identification of products, which spends time to control the sector. The objective of this paper was to analyze the inventory management of Wood Serigy Ltda, in order to propose solutions in the management of activities related to the sector. This was a descriptive case study of field, with a qualitative approach, through interviews with both managers linked to the sector. The author suggested the stock administration with the ABC Curve tool that enables the Organization to a control on the basis of the items that can lead to greater profitability, as well as professional training and training of employees. On the results of this article the company may have solved its failings of stock management processes and increase your competitiveness in the market.

Keywords: Empowerment. Control. Inventory management.

¹ Aluna concluinte do curso de administração na FANESE – Faculdade de Administração e Negócios de Sergipe.
E-mail: regina_celes@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

No cenário atual, as empresas buscam melhores tecnologias para acompanhar a evolução de mercado. No que se refere a controle de estoque de suas mercadorias e desenvolvem ferramentas para apoiar a prática de seus processos mercadológicos com o rápido desenvolvimento de novas tecnologias, dessa maneira as organizações podem administrar as entradas e saídas de mercadorias com mais planejamento.

Ballou (2012, p) afirma que a Logística Empresarial trata de todas as atividades de circulação e armazenagem que facilitam o fluxo de produtos desde o ponto de aquisição matéria-prima até o ponto de consumo final, assim como fluxos de informações que colocam os produtos em movimento, com a finalidade de fornecer níveis de serviço adequados aos clientes a um custo aceitável.

Segundo Pozo (2016, p. 1) a Logística Empresarial pondera como a Administração pode regular o nível de rentabilidade nos procedimentos e satisfação com o cliente, dessa forma garante planejamento, organização e controle efetivos para as atividades de armazenagem.

Diante disso, as organizações têm procurado minimizar incertezas e falhas tornando-se mais ágeis e eficazes, aumentando conseqüentemente, a qualidade de seus produtos e serviços, para oferecer aos seus clientes um serviço de alta qualidade e padrão de mercado exigido na área de atuação.

A empresa estudada atua no segmento de madeiras e materiais de construção, a organização vem buscando cada vez mais o aperfeiçoamento no segmento de ferragens, MDF, puxadores e outros tipos de acessórios, através de inovação tecnológica, de incentivo ao desenvolvimento profissional dos seus colaboradores e de sua constante preocupação com seus clientes. A Serigy Madeiras tem como fornecedores: Duratex, Arauco, FGVTN, Berneck, Italyline, Pauma, Guararapes, Archi. Assim, é uma empresa de capital privado e foi fundada no dia 25 de maio de 1992. E atualmente com 35 colaboradores.

De acordo com a Serigy Madeiras seus concorrentes direto no Estado são: Aracaju Madeiras, Leo Madeiras, Madefor, Santa Terezinha, Casa do Marceneiro.

Os processos logísticos estabelecidos e executados de forma correta ocasionam inúmeras vantagens para a empresa, como exemplo, menor custo de investimento de estoque. Diante disso a Serigy Madeiras Ltda., está em busca de aperfeiçoar os processos logísticos do seu estoque, visto que, no momento não existe um padrão adequado para a execução dos procedimentos.

Deste modo, a questão norteadora dessa pesquisa foi: **o que fazer para que a**

Serigy Madeiras aperfeiçoe os processos logísticos de seus estoques?

A partir desta questão foi estabelecido o seguinte objetivo geral: analisar a gestão de estoque, que padronize e melhore a estocagem das mercadorias. Os objetivos específicos foram: descrever o processo atual da gestão de estoque; identificar seus gargalos; apresentar critérios dos procedimentos do pedido e propor melhorias na gestão de estoque.

O principal motivo que justificou esse tema foi a necessidade de obter informações relacionadas a gestão de estoque da empresa, tendo em vista que lhe foram oferecidas sugestões embasadas em fundamentação teórica pertinentes à ferramenta Gestão de Estoque. Isso é visto como indispensável para desenvolver uma eficiente gestão de controle de estoque.

Outra razão para o desenvolvimento deste artigo deve-se ao interesse desta autora em aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o assunto pautado nesta pesquisa, ao tempo pôde demonstrar sua capacidade de prestar consultoria a empresas do gênero, motivo da pesquisa de estágio.

2 CADEIA DE SUPRIMENTOS

Chopra (2016, p.1) define cadeia de suprimento como,

[...], em todas as partes envolvidas, direta ou indiretamente, na realização do pedido de um cliente [...] não apenas o fabricante e o fornecedores, mas também transportadoras, armazém, varejistas e até mesmo os próprios clientes. [...] a cadeia de suprimento abrange todas as áreas envolvidas na recepção e na realização de uma solicitação do cliente. [...]

Para Matos, Pires e Vivaldini (2014, p.4) o processo logístico concentra-se nas operações da própria empresa e a cadeia de suprimentos verifica desde o início até os processos finais do fluxo de matéria-prima até fornecedores e clientes. Além da preocupação de todas as empresas com o que ocorre ao longo de toda a sua cadeia, é necessário um intenso grau de colaboração entre empresas ao longo da cadeia de suprimentos para que alcance maior eficiência. Os esforços colaborativos são ainda mais decisivos nas promoções e nos lançamentos de novos produtos.

Gonçalves (2013, p. 289) conceitua que

o risco na cadeia de suprimentos ou na logística de distribuição física poderá ter origem interna ou externa à empresa. Os riscos internos, que são os riscos na empresa, [...] os riscos externos provocados a empresa também poderão envolver mesmos atores listado ao risco internos, porém estes têm impacto direto na cadeia de suprimentos ou na logística da distribuição física.

De acordo com Pozo (2016, p.17), a gestão da cadeia de suprimentos, de uma empresa é definida através das suas estratégias competitivas na cadeia produtiva, ou seja, toda

parte envolvida na distribuição de mercadorias, tendo a empresa uma posição de fornecedores ou clientes, o principal objetivo da Cadeia de suprimentos é simplificar a cadeia produtiva, dando possibilidades à empresa de ser mais eficiente e lucrativa.

Figura 01 - Cadeia de suprimentos – SCM



Fonte: Santos (2016).

Segundo Bertaglia (2013, p.5) define a cadeia de suprimento da seguinte forma,

a cadeia de abastecimento corresponde ao conjunto de processos requeridos para obter materiais, agregar-lhes valor de acordo com a concepção dos clientes e consumidores e disponibilizar os produtos para o lugar (onde) e data (quando) que os clientes e consumidores os desejarem.

Com esse conceito, é possível ter um alcance do processo logístico, que se inicia desde a identificação da precisão de aquisição do material, como: matéria prima, produto em processo, produto acabados, até a entrega do consumidor final.

2.1 Estoque

A logística quando se refere aos estoques, constata a ligação entre estoque, o consumo das mercadorias e a demanda dos clientes. Esta ligação entre esses elementos vai proporcionar maior conhecimento sobre a gestão de estoques.

Para Pozo (2016, p. 28), estoque é

“[...] o acúmulo de materiais e produtos para ser utilizados em tempo hábil, esse tempo vem ser o tempo de demanda de mercado, bem como variações, servindo o estoque como o pulmão e, para outro lado, busca minimizar as aplicações para reduzir o investimento no setor”.

Alternativamente, Bowersox; Closs (2009, p. 43) afirmam que a

logística é vista como competência que vincula a empresa e seus clientes e fornecedores. As informações recebidas de seus clientes e sobre eles fluem pela empresa na forma de atividades de vendas, previsões e pedidos [...]. No momento do suprimento de produtos e materiais, é iniciado um fluxo de bens

de valor agregado que resulta, por fim, na transferência de propriedades de produtos acabados aos clientes.

Porém, como todo processo, a logística é uma atividade dinâmica que depende de diversas entradas e saídas e promove qualidade em cada uma de suas etapas. (BOWERSOX; CLOSS, 2009, p. 43)

O processo logístico é de grande valor dentro da empresa, deve-se respeitar a ordem dos pedidos na cadeia de suprimento que “abrange todas as áreas envolvidas na recepção e na realização de uma solicitação do cliente” e que envolve os fornecedores, clientes e o consumidor final. (CHOPRA, 2016, p.01)

De acordo com Dias (2012, p. 7), quanto maior o investimento no estoque maior será a responsabilidade do setor. Para a gerência financeira, sua maior prioridade é reduzir o estoque, diminuir o custo de investimento, como também o aumento nas receitas.

A necessidade de estratégias organizacionais de gestão e controle, buscando qualidade e eficiência empresarial, vem sendo considerado um dos pontos mais importante na discussão sobre gestão empresarial. Esta discussão vem aumentando consideravelmente, a partir do processo acelerado da economia globalizada, que estabelece ao mercado empresarial a obrigação de desenvolver estratégias para controlar os procedimentos internos. Em meio a esse cenário, ganham destaque os sistemas de controle internos. Sendo assim, em tempo de economia globalizada, a organização que acompanha os avanços, tem maiores oportunidades de se manter ativa no mercado e atender com êxito seus clientes.

Sousa (2013, et al; apud Ludwig, 2016, p. 27) define

PCP como um conjunto de funções que tem como objetivo gerenciar os processos de produção a fim de atender aos clientes na quantidade certa, no momento certo, o planejamento da produção é feito com base em alguns dados como: estoque, previsão de vendas, capacidade produtiva, entre outros, a fim de transformar estas informações em ordens de produção.

O processo de controle de produção – PCP representa uma maneira de administrar corretamente todo o processo logístico dentro de uma empresa até a entrega do produto acabado.

Segundo Lélis (2016, p.64),

a função de estoque é regular o fluxo de negócio das empresas. As mercadorias são recebidas em velocidade diferente da velocidade com que são utilizadas; por esse motivo existe a necessidade de obter estoque que funcione como reservatórios de segurança. Assim, se a quantidade de peças recebidas é muito maior que a quantidade de produtos expedidos, o nível de estoque acaba aumentando.

De acordo com Graziani (2013, p.18), os estoques podem ser classificados em dois tipos: demanda dependente e demanda independente. A demanda independente é proveniente da demanda de clientes externos, como dos produtos acabados, essa demanda é prevista, porém

varia em relação que o mercado se encontra. Já a demanda dependente relaciona itens que depende da demanda de itens independentes, como é o caso de um algodão que depende da fabricação de tecido. Essa demanda é calculada com base na estrutura do produto acabado.

2.1.1 Inventário

O gerenciamento de estoques proporciona a oportunidade de criar métodos que melhor se adequem ao fluxo de materiais da organização, oferecendo uma eficácia do controle de estoque físico dos estoques.

Segundo Lélis (2016, p.72). O inventário físico pode ser visto de maneira simplificada como a contagem física dos itens. Após a contagem realizada, se a quantidade física não estiver de acordo com a contagem contábil, serão necessários ajustes de estoques fiscais. Essa é uma ferramenta importante que pode ser periódica ou rotativa.

Observa-se que a utilização de inventários físicos é necessária por ser uma estratégia de detecção de disparidades nos estoques. No Quadro 01, Viana (2015, p.382) relata a aplicação dos tipos de inventário anual e rotativo.

Quadro 01 - Comparativo entre as opções de inventário

Inventário Anual	Inventário Rotativo
Esforço concentrado, produzindo pico de custo.	Sem grandes esforços, com custos distribuídos.
Gera impacto nas atividades da empresa, com almoxarifado de portas fechadas.	É possível a continuidade de atendimento com os almoxarifados de portas abertas.
Produtividade de mão-de-obra decrescente ocorrendo falhas durante o processo.	Incremento da produtividade, com ações preventivas, que, em consequência, reduzem as falhas.
Almoxarifado reaprendem ano após ano	Almoxarifados tornam-se especialistas no processo e no ajuste.
As causas das divergências não são identificadas	O feedback imediato eleva a qualidade, havendo motivação e participação geral: assim, as causas das divergências são rapidamente identificadas.
Confiabilidade não melhora	Aprimoramento contínuo da confiabilidade.

Fonte: Viana (2015, p. 384).

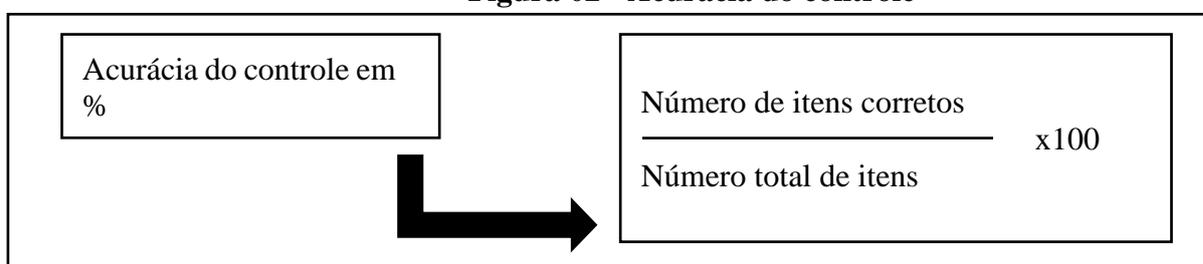
Segundo Banzato (2011, p.81) O inventário físico também pode ser feito através de auditorias internas, sem interferir na movimentação e critérios realizados pela empresa, porém

o inventário físico não acrescenta valores a mercadorias, logo o sistema de gerenciamento de armazém (WMS) reduz a necessidade de inventários (mensais, semestrais e anuais). Esse processo verifica o inventário através de contagem rotativa.

2.1.2 Acurácia

A acurácia de estoque é uma maneira de decidir com precisão a quantidade dos itens do estoque físico com o estoque lógico que existe no sistema de controle da organização. Logo, cumprir os procedimentos de controle com inventários torna a análise da gestão de estoque mais didática para quem está à frente do processo, como mostra a Figura 02.

Figura 02 - Acurácia do controle



Fonte: Andrade (2016, p.95).

A apuração do inventário pode tornar a acurácia um sucesso, ou ainda um fracasso, a depender das medidas tomadas para aprimorar a acurácia do inventário. Contagens inaccuradas do inventário podem fazer com que a empresa perca dinheiro ou até mesmo fracasse nos interesses financeiros da organização, é de grande importância cumprir com o planejado.

Na Tabela 01, um exemplo prático de acurácia de estoque, que ajuda a gestão no controle de suas mercadorias, juntamente com a classificação dos itens.

Tabela 01 - Gestão de estoque com acurácia do controle

Item	Número de und. contados	Número de und. contados (%)	Número de und. contados com divergência	Acurácia (%)
A	4.910	4.910/16.915 = 29,03	268	(4.910-268) /4.910 = 94,54
B	9.125	9.125/16.915 = 53,95	438	(9.125-438) /9.125 = 95,20
C	2.880	2.880/16.915 = 17,02	55	(2.880-55) /2.880 = 98,09
TOTAL	16.915			

Fonte: Andrade (2016, p.96).

Acompanhar o que está acessível e o que é indispensável no futuro é o ponto-chave para se tornar mais eficaz nas práticas e processos do depósito/estoque.

A acurácia de controle resultou 95,50%, foi multiplicado o número do percentual de unidades contato pela acurácia de cada item, conforme Tabela 01.

Alcançar a participação dos colaboradores também é parte importante de um depósito/estoque eficiente. O estabelecimento de metas alcançáveis para eles e reconhecê-los pela conclusão do trabalho da empresa com qualidade e produtividade aumenta a confiança e moral da empresa.

2.2 Ponto de Ressuprimento

Perito (2016, p. 38) explana que o ponto de ressuprimento mantém os níveis de estoque em dia de acordo com os cálculos utilizados, regulando o estoque de consumo. O tempo de reposição representa importante fator na determinação do nível do estoque e, conseqüentemente, no capital imobilizado.

Pereira (2014, p.23) diz que o

“Ponto de ressuprimento corresponde ao nível de estoque que ao ser atingido indica a necessidade de ressuprimento do material. Na prática o ponto de ressuprimento precisa considerar o tempo de reposição necessário para fazer e receber um pedido”.

Por tanto, afim de amenizar tais problemas e aumentar o gerenciamento, é necessário aperfeiçoar o estoque por parâmetro de ressuprimento, no qual tem a finalidade de continuar com o nível de estoque em equilíbrio com o consumo, o prazo de reposição e alteração nos preços.

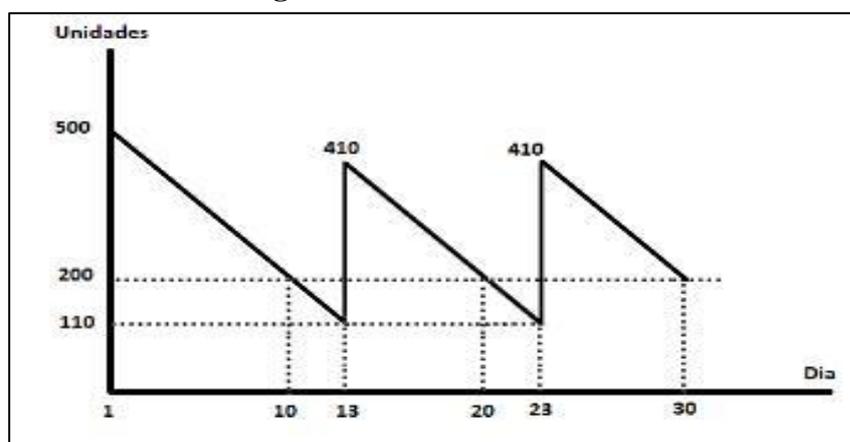
Já Almeida (2015, p.37) a curva dente serra tem o alvo de controlar a entrada e saída de materiais dentro do estoque, onde pode ser representado por uma curva, conforme mostra a Figura 03.

O gráfico dente de serra, apresentado na Figura 03, auxilia na tomada de decisão de quando comprar materiais para repor seu nível de estoque. No ponto de ressuprimento, como ilustrado pelo numeral 200, é indicado a quantidade adequada de estoque, propiciando um maior controle de suas mercadorias, minimizando atrasos na entrega, ou seja, o tempo necessário para que não ocorra falta de material.

Para Carvalho (2016, p.12) o estoque por meio de parâmetros de ressuprimento, é possível articular, pois, está relacionado aos modelos matemáticos, que tem a finalidade manter

os seus níveis em função das variações no consumo, no prazo de substituir, da importância operacional e do valor de cada material.

Figura 03 - Curva dente de serra



Fonte: Diniz (2014, p. 01).

No intervalo de 10-13 dias, está o tempo de reposição de material, o estoque de segurança exemplificado no intervalo de 20-23 dias, caso esse ponto seja ultrapassado o nível de segurança, entrará no estoque mínimo.

2.3 Classificação ABC

De acordo com, Cardoso (2011) *apud* Ludwig et al (2016 p.28),

“a curva ABC é uma ferramenta que auxilia o controle do estoque de componentes, separando-os em classes de forma proporcional ao seu retorno financeiro para a organização, levando em consideração a capacidade da organização na questão de investimentos”.

A disponibilidade de estoque deve ser de acordo com o consumo do cliente, para ter um maior fluxo de estoque de mercadorias e estabelecer um equilíbrio financeiro.

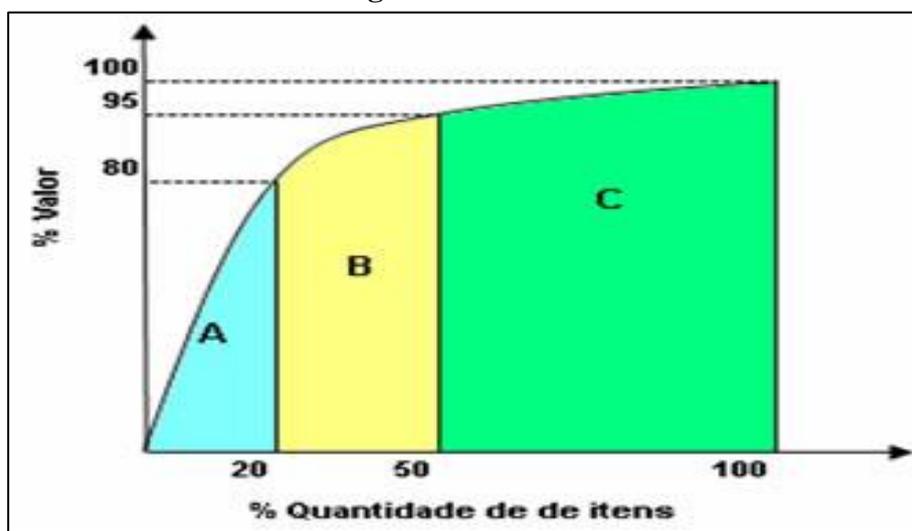
Ballou (2014, p.224) explica sobre a classificação ABC que 20% da linha de produtos ofertado ao cliente, representa 80% do faturamento em valor mensal. Os itens ABC pode varia de acordo com cada produto ofertado para cada empresa, isso vi depender do ramo de atividade da mesma. Assim devemos observar cada porcentagem para ABC é viável.

De acordo com Pozo (2016, p. 82) “a curva ABC é constantemente usada para avaliação de estoques, produção, vendas, salário e outros”. Um método que pode ser utilizado para estoque acabados, vendas, prioridades e no planejamento da produção, toda sua ação agiliza um resultado positivo para empresa. A curva ABC é dividida em três classes, A, B e C.

Analisando o gráfico na Figura 04, 20% dos itens (classe A) correspondem a 80% do valor investido e o maior número de itens (classe C), ou seja, 50% do total em estoque

representam apenas 5% do valor. E, entre estes limites, estão compreendidos 30% dos itens (classe B), correspondendo 15% das aplicações, é importante salientar que os percentuais das classes variam de acordo com o cenário em questão.

Figura 04 - Curva ABC



Fonte: Qualidade online (2010, p. 01).

Os itens de classe A, são os itens que geram o melhor resultado para a organização, de maior rotatividade, de maior valor e menor quantidade, logo os de classe B, são os itens intermediários e são levados em consideração em vendas logo após tratar os itens de classe A os de classe C, são os itens menor volume de vendas, mas em quantidades maiores em estoque. Portanto o item A deve ser priorizado e mantido um maior controle de armazenagem referente aos itens B e C.

Almeida, Silva e Souza (2015, p. 23) afirmam que a curva ABC, tem a capacidade de analisar o estoque, pois indica os itens de maior importância ao de menor relevância.

2.4 Classificação XYZ

Capellato; Melo (2012, p.2) descrevem que a classificação XYZ identifica como critério ao grau de criticidade ou de necessidade de materiais no processo produtivo, sendo que a falta de algum material pode afetar e vir a diminuir as atividades essenciais em uma organização.

Essa classificação está sendo utilizada no gerenciamento de materiais de consumo, com a finalidade de reduzir a falta de itens fundamentais à produção e elaboração de alternativas para aqueles itens capazes de serem substituídos. “O método permite aos gestores fixar níveis

de atendimento adequados às diferentes unidades utilizadas que possuem diferentes graus de criticidade.” (CAPELLATO; MELO, 2012, p.2)

Segundo Perito (2016, p. 44) a classificação da criticidade de materiais está é dividida em três grupos, apresentados a seguir:

Classe X: são itens caracterizados por não ocasionar prejuízo à produção da empresa, são identificados como um item de baixa criticidade, sua falta não implica em grandes resultados, porém, deve ser substituído por outros itens.

Classe Y: esses itens possuem um nível de criticidade médio, por exemplo se faltar um item, pode ser trocado por outro. Assim, consegue suprir o gargalo do processo.

A Classe Z: são os itens que apresentam maior importância, e tem maior criticidade de toda a classificação. Caso ocorra a falta de um item desse tipo, ocasiona grandes transtornos dentro da organização, esse processo depende da solicitação do item em falta e do tempo de entrega do fornecedor, podendo ocorrer péssimo resultado para organização. Nesta classificação, é muito cogitado materiais de segurança quais colocam a segurança das pessoas em risco, de equipamentos e integridade dos produtos e processos.

No Quadro 02, a descrição com a classificação da criticidade dos itens XYZ.

Quadro 02- Classificação XYZ da criticidade dos itens

Classe X	Item de baixa criticidade, cuja falta naturalmente compromete o nível de serviço, mas não implica maiores consequências.
Classe Y	Apresenta razoável possibilidade de substituição com outros itens disponíveis em estoque sem comprometer os processos críticos, caso seja necessário e em detrimento dos custos envolvidos
Classe Z	Apresenta alta criticidade, cuja falta compromete o nível de serviço, implicando em maiores consequências nos processos de produção.

Fonte: Capellato; Melo (2012, p.2).

A grande diferença entre estes dois tipos de criticidades é que normalmente a XYZ está ligada à produção, enquanto a ABC fica ligada a valores. O produto Z fica mais barato que um produto X, já no plano ABC, esta ordem nunca acontecerá.

Na criticidade um produto Z é mais barato que o X, logo na curva ABC o ponto A é o de menor quantidade e o de maior valor monetário dentro da organização.

2.5 Previsão de demanda

A previsão de demanda tem um papel importante dentro da organização, ou seja, avalia o cenário econômico, o poder de compra dos clientes, à sazonalidade e outros fatores que se alteram ao longo do tempo.

De acordo com Bassoli, Pierre e Oliveira (2015, p.4), a previsão de demanda tem a finalidade de gerenciar os fatores, com efeito, dentro das organizações, porquanto prejudica diretamente a lucratividade do negócio, quanto maior a acurácia da previsão de demanda melhor será o desempenho organizacional. Os padrões da previsão de demanda podem ser classificados em diversas formas e pode ser considerado de forma diferente e os importantes são dividido em duas etapas quantitativos e qualitativos.

Na Tabela 03, está aludido a importância dos indicadores de avaliação quantitativa.

Tabela 03 - Fatores de avaliação quantitativa

IP- Indicador de prazo	
Entrega	Pontuação
Lote entregue sem atraso	100
Lote entregue com atraso de até três dias	70
Lote entregue com atraso de três a dez dias	50
Lote entregue com atraso mais de dez dias	0

Q=média de pontuação das últimas dez entregas

IQ – Indicador de qualidade	
Entrega	Pontuação
Lote sem problema de qualidade	100
Lote com problema tolerável	50
Lote devolvido	0

IP= média da pontuação

Fonte: Lélis (2016, p.43).

Segundo Lélis (2016, p.43) a avaliação qualitativa é uma expressão mais simples que deve ser seguido apenas na avaliação da implantação do sistema de avaliação.

Portanto, essa avaliação é feita a partir da análise dos dados indicativos aos fornecimentos de produtos por uma ocasião determinada. “[...] avaliação quantitativa, só pode ser aplicada se houver dados registrados sobre o histórico de fornecimento de determinada empresa avaliada”. Neste caso determinam-se pontuações para cada item, como mostra a Tabela 03. (LÉLIS, 2016, p.43)

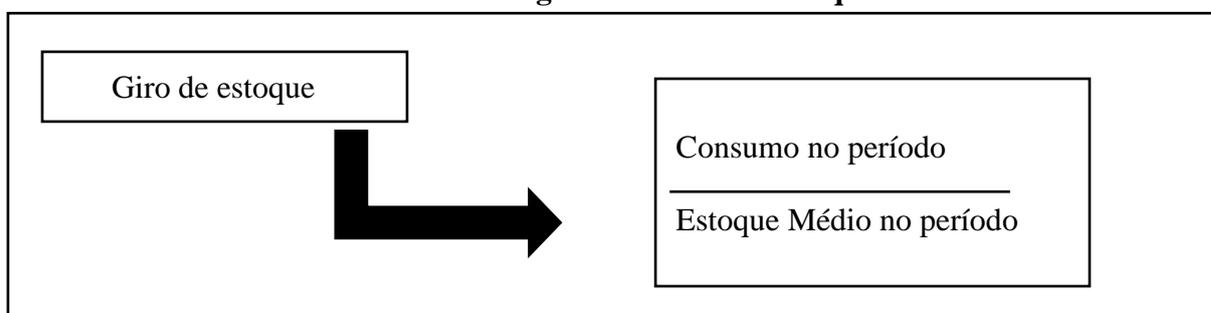
2.5.1 Giro de estoque

Segundo Pozo (2016, p.37) giro de estoque é a

avaliação do capital investido em estoques comparado com custo, das vendas anuais (R), ou da quantidade média de materiais em estoque dividido pelo custo anual das vendas. A rotatividade, [...] é expressa por meio da quantidade que o valor de estoque gira ao ano, ou seja, o valor investido em estoque ou quantidade de peças que atenderá um determinado período de tempo. (POZO, 2016, p.37)

Para Andrade (2016, p.107), na administração de estoque acompanhar a rotatividade tornou-se um item de grande importância para a organização, desse modo é possível mensurar a quantidade e o custo dos materiais em determinado período, é medido a quantidade de vezes que os produtos saíram do estoque, avaliando suas vendas sendo por unidade de tempo que o estoque se renovou.

Figura 05- Giro de estoque



Fonte: Andrade (2016, p.107).

2.5.2 Cobertura de estoque

Lélis (2016, p. 76) a cobertura de estoque tem relação com à taxa de uso do insumo e é baseado no cálculo da quantidade de tempo de duração do estoque, se esse não sofrer ressuprimento. Ainda sob a visão desse autor essa cobertura geralmente é apontada em dias, semanas ou meses, variando com a característica da demanda.

A fórmula apresentada na Figura 06, é a equação para indicar a cobertura de estoque e por qual período esta mercadoria ficará suprindo as necessidades da organização.

Figura 06 - Cobertura de estoque

Fórmula:

$$\text{Cobertura} = \frac{\text{Estoque}}{\text{Média de vendas}}$$

Fonte: Andrade (2016, p.107).

Hamad (2011, p.3) afirma que “[...] para medição da cobertura exige, portanto, a divisão do inventário médio total anual pelo total do custo da mercadoria vendida, sua média de vendas.”

Segundo Silva (2016, p.31). A cobertura indica o período de tempo em que o estoque, em determinado momento, alcança garantir as vendas prometidas, sem que haja ressuprimento. Caso não seja renovado.

2.5.3 Procedimentos de Pedidos de estoque

Rodrigues (2014, p.13) diz, que no processo de controle

“É prático realizar esquemas/desenhos/matrizes dos procedimentos para ser mais fácil a elaboração desta fase. Nesta fase é necessário avaliar os padrões da atividade, identificar, validar e quantificar os potenciais riscos. Por último, deve-se formular recomendações viáveis numa óptica custo/benefício para a empresa.”

Trata-se de um processo objetivo, mas requer a mensuração dos riscos sob uma visão crítica dos custos e benefícios.

Pires (2011, p.1), acrescenta,

“comprar contempla um conjunto de atividades que devem estar bem relacionadas para que a empresa consiga tirar ganhos efetivos, principalmente se for compras relacionadas ao negócio da organização. Envolve: seleção e desenvolvimento constante de fornecedores, cotações, aprovações, recebimento de mercadorias e conferências de material. Nesse caso, envolve ainda a tomada de ação em casos de anomalias (por exemplo no recebimento) e o estabelecimento de critérios claros de amostragem que serão utilizados pela organização para aceitar ou recusar uma mercadoria/produto que tenha sido entregue não-conforme. ”

As atividades do processo de compras devem estar relacionadas diretamente ao negócio da empresa, para que seja alcançado o retorno esperado. Tal processo envolve vários aspectos e critérios, já estabelecidos, que garantem a empresa a qualidade dos produtos conforme seus parâmetros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta pesquisa foi utilizada um tipo de abordagem, por ser uma pesquisa exploratória, a fim de conhecer a necessidade e a situação problema da empresa citada na pesquisa, é uma abordagem qualitativa com participação da pesquisadora.

O tipo de pesquisa desenvolvida neste trabalho foi à explicativa-descritiva, pois

segundo Ubirajara (2014, p. 117) tem como foco identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência do fenômeno. Tal pesquisa aprofunda-se o conhecimento da realidade investigada, de acordo com o autor “[...] busca os porquês, as explicações, os motivos ou as razões que conduziram ao problema”.

Este estudo caracteriza-se como pesquisa de campo, pois para Ubirajara (2014, p. 42- 43), os dados “[...] são concebidos a partir de observações: diretas – registrando-se o que se vê, aqui entra a observação do participante - e indiretas, por meio de questionários, opinários ou opinionários, formulários, etc.”

Neste estudo, a abordagem ou tratamento dos dados da pesquisa foi qualitativa, por analisar as opiniões e depoimentos livres, de duas pessoas envolvidas com a empresa, coordenadora e o responsável pelo estoque, que são os atores principais em relação ao assunto abordado pela autora.

Para Lakatos; Marconi (2009, p.214) *apud* Ubirajara (2014, p.124): instrumentos de pesquisa “[...] é um dos instrumentos essenciais para a investigação social cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado [ou abordado]. ”

Neste trabalho foi utilizada a entrevista do tipo semiestruturada, que para Lakatos; Marconi (2009, p.201) *apud* Ubirajara (2014, p.118) visa obter respostas validas e informações pertinentes sobre determinado assunto ou problema, visando examinar fatos, conhecer o que as pessoas pensam e esperam, bem como conhecer a comportamento de pessoas, descobrir quais fatores podem entusiasmar as opiniões, sentimentos e comportamentos e por que, dentre outros aspectos.

Para Lakatos; Marconi (2009 p.145), o universo da pesquisa é formado por todos elementos de uma classe, ou toda população. Nessa pesquisa foi feito levantamento de dados sobre a análise da gestão de estoque, cujo universo da pesquisa está relacionado ao setor de estoque da empresa.

Foram entrevistados a coordenadora de recursos humanos e o responsável pelo setor de estoque, sendo este, o único responsável pelo controle do departamento de estoque. Por conhecerem a realidade dos processos da empresa e manifestarem interesse em contribuir com o projeto, foi aprovado pelo gestor a divulgação de informações para a conclusão do da pesquisa.

Para Gil (2005, p.107) *apud* Ubirajara (2014, p.130), “Entende-se por variável um valor ou uma propriedade (características, por exemplo), que pode ser medida através de diferentes mecanismos operacionais que permitem verificar a relação/conexão entre estas características ou fatores. ”

Já os indicadores são instrumentos que têm que se mensurar os resultados constituídos pelas variáveis.

Neste trabalho, as variáveis referem-se às características da gestão de estoque da empresa pesquisada que orientam a análise da problemática encontrada.

Esta pesquisa demonstra, no Quadro 03, as variáveis e seus indicadores relevantes ao tema abordado, fazendo uma ligação entre si para resolução do problema apresentado na referida empresa, Serigy Madeiras Ltda.

Quadro 03 – Variáveis e indicadores

Variáveis	Indicadores
Gestão de estoque	- % de itens não recebidos por falta de espaço no almoxarifado
Gargalos.	- Dias sem receber pedidos por motivos internos: a) Espaço físico b) Mão-de-obra
Procedimentos de pedidos	- % de pedidos recebidos fora do prazo - Número de pedidos parcial

Fonte: Elaboração própria.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção, serão descritas e discutidas as informações sobre a gestão do estoque e suas etapas relacionadas as atividades, a partir de conhecimentos fornecidos por colaboradores da empresa. Os dados coletados com a entrevista irão permitir para a empresa um trabalho dinâmico e com resultados satisfatórios para o controle do seu inventario físico, recebimento, pedidos de mercadorias e estocagem e redução de custos.

4.1 A Gestão de Estoque e as Etapas do Setor de Estocagem na Empresa

Com o setor de estocagem da empresa referente às etapas de pedidos de mercadorias, recebimento, estocagem e saída serão analisadas quais atividades estão em dificuldade para que seja resolvida e que venha agregar valor à empresa.

O fluxo para o armazenamento e estocagem das mercadorias é feito logo “após o recebimento das mercadorias, a gente vai armazenando de acordo com o sistema. Existe um programa no sistema, que a gente vai armazenando de acordo com o endereçamento, que está gravado no sistema (um programa que a empresa tem para facilitar a identificação). Se for um

produto novo que não tenha endereçamento, a gente vai para o sistema e grava um novo endereço² para ele e arruma conforme o endereçamento³”. (ENTREVISTADO A)

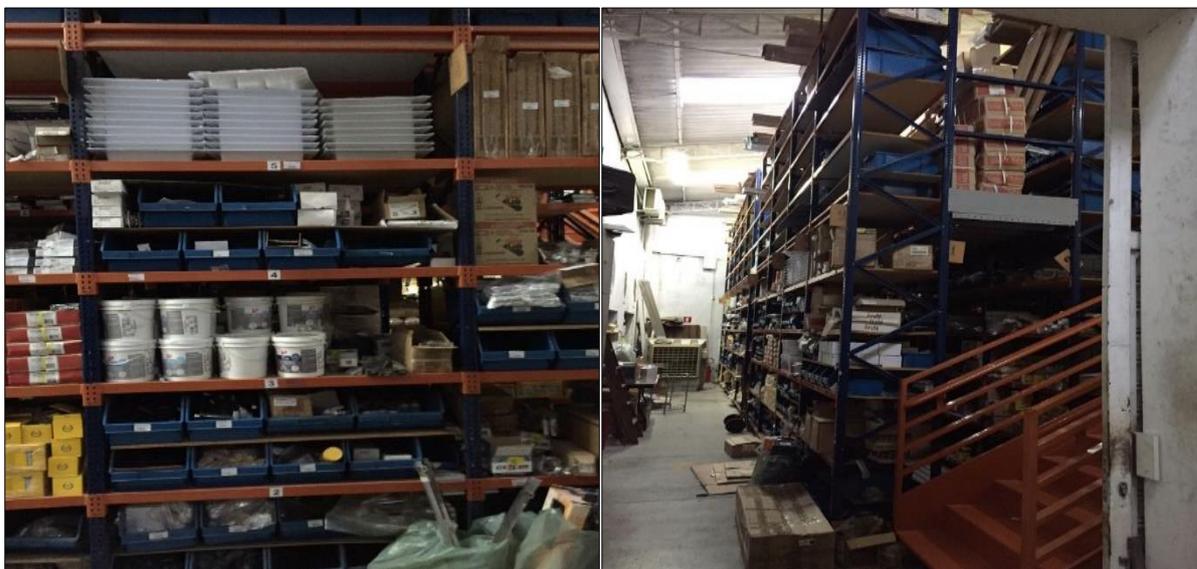
A escolha para armazenar as mercadorias com o novo endereço é realizada pelo Entrevistado A, que conhece todo o espaço físico e procedimentos da empresa que busca um espaço disponível dentro do estoque, seja em prateleiras ou paletes, ele ressalva que se no espaço que está desocupado constar um endereçamento de um produto que não tem mais, esse endereço é substituído.

Sobre a maneira de como cadastrar os produtos com seus respectivos códigos o Entrevistado A diz, “eu escolho o endereço pelo local que está vazio e coloco. Depois eu volto lá no sistema e se no local tiver alguma coisa, constando que tem outro produto endereçado, e não existe mais aquele produto, eu elimino e permanece aquele que eu acabei de endereçar.”

O Entrevistado B diz que “existe a necessidade de conferência física para fazer o pedido de novas mercadorias” que o processo de recebimento e cadastramento é realizado por uma lista cega⁴, que o colaborador faz a contagem das mercadorias e registra no sistema.

Na Figura 07, o estoque, seu layout foi melhorado há 2 (dois) anos, com a inventário físico realizado pelos colaboradores da empresa.

Figura 07 – Layout do estoque



Fonte: Imagem fornecida pela empresa.

O armazenamento de produtos dentro da empresa é de grande importância, nele a empresa tem condições de organizar todo seu estoque de produtos e obter uma visão lógica de seus investimentos quanto o melhor uso de práticas de compras e reposição do estoque.

² Endereço – local no mapa do sistema onde estão armazenados os produtos;

³ Endereçamento – identificação das mercadorias por códigos (números e letras).

⁴ Lista Cega – Uma lista de produtos comprados somente com a descrição das mercadorias

Durante a entrevista, percebeu-se que, no relato dos colaboradores, a empresa ainda está buscando novas maneiras de conduzir as atividades em relação ao armazenamento correto dos produtos, por exemplo, como citado pelo Entrevistado A, houve a necessidade de remanejamento de mercadorias para que a alocação ocorresse de forma que coubessem mais produtos dentro do espaço físico reservado para o estoque, “se houver muitos produtos na prateleira eu retiro alguns para abrir mais espaço, ficando mais fácil de manusear”.

O Entrevistado B afirma que “algumas vezes, por falta de atenção dos colaboradores a hora da entrega para os clientes, trocam mercadorias e dando alguns furos do estoque – uma falha humana”. Esse fato é corrigido pela empresa, assim que o cliente recebe o pedido e confere as mercadorias e percebe que alguns produtos foram trocados, fazendo a troca correta de acordo com o solicitado. Mas ressalta que ocorre muito raramente, já que atualmente trabalham com mais atenção para não causar prejuízos para empresa como também para seus clientes, principalmente.

O Entrevistado A, descreveu que há um tempo foi criada uma área para receber mercadorias, mas, ainda com essa medida de contornar o gargalo, o espaço já não suporta mais a demanda. “Em relação ao espaço temos uma demanda maior para mercadorias de grande porte e para produtos pequenos temos espaço suficiente. Para aramados e produtos (como galão de cola) temos pouco espaço já que são produtos que necessitam de espaço maior.

Segundo o entrevistado A os pedidos são realizados “de acordo com o giro das mercadorias, geralmente a cada 3 (três) meses”. Foi exposto que não é obrigatório esse período para que seja feito novos pedidos, isso porque existem mercadorias que variam muito com a demanda.

De acordo com o entrevistado B “o comprador faz a análise de venda com a média de 3 meses. Realiza a cotação dos produtos com os principais fornecedores, passa para a diretoria e faz a sugestão de compra. ”

Andrade (2016, p.107) diz que na funcionalidade o giro de estoque “mede quanta vezes, por unidade de tempo o estoque se renovou ou girou”. O que explica o intervalo nos pedidos.

Segundo Pozo (2016, p.37) é relevante mensurar o investimento do estoque com os custos de vendas, ou a quantidade de produtos em estoque dividido com o custo, o que mede o giro do estoque, sendo que administrar tal processo requer uma determinação e conhecimento quanto a necessidade de renovação e cobertura de seu estoque.

Com relação à entrega de mercadorias os entrevistados A e B descrevem o roteiro

para a saída: “o vendedor faz a venda, logo após sair o romaneio na recepção, a gente checa com o sistema a quantidade, grava o pedido, e entrega ao cliente.”

Figura 08- Aramados



Fonte: Imagem fornecida pela empresa.

Na Figura 08, os aramados, acessórios utilizados em armários modulados para cozinha, em aço inox, são produtos que necessitam de um espaço físico maior para ser armazenado com maior segurança.

Segundo os entrevistados (A e B), esse tipo de mercadorias são as que mais ocupam espaço dentro do estoque. É importante frisar que, apesar do grande volume, são procuradas com frequências pelos clientes e consumidores, são itens que possuem um maior giro nas vendas.

4.2 Identificação dos Gargalos e Fatores que Implicam na Gestão de Estoque

Durante a pesquisa pode-se perceber que a empresa enfrenta algumas dificuldades no de setor de recebimento e armazenamento dos produtos, e necessita de uma visão estratégica para como esse espaço para receber novas mercadorias já é utilizado como estoque, não está sendo bem aproveitado, uma vez que foi criado, exclusivamente, para recebimento.

Com relação aos fatores que implicam a gestão de estoque, o Entrevistado A, ressaltou que “há excesso de produtos antigos, que nunca vendeu. Como exemplo, a barra transversal, armazenada a mais de quinze anos.”

No local de armazenamento a distribuição de espaço para a alocação de novos produtos, depende do destino de mercadorias que estão no estoque há muito tempo, sendo uma forma de aliviar o espaço, através de liquidação desses produtos com promoções de vendas ou outro destino que agregue valor para a empresa, organizando o estoque.

Durante a entrevista os colaboradores A e B disseram que não é feito a contagem

do inventário há mais de 2 (dois) anos, fato que resulta no acúmulo de mercadorias (como barra transversal) por tempo superior a demanda.

O entrevistado A diz que a “contagem do inventário, foi feita na mudança do estoque antigo para o novo, não há periodicidade na contagem do inventário, a empresa ainda está em fase de atualização, porque estão com uma equipe de funcionários que não suportam a demanda.”

Na última contagem “reunimos um grupo de pessoas, onde cada um pega uma planilha e conta determinado produto e entrega para o responsável que faz apuração da contagem.” (ENTREVISTADO A e B)

Para obter sucesso com o estoque da empresa, através da contagem do inventário, a quantidade em estoque físico deve ser igual a quantidade de estoque registrado no sistema, temos então a acurácia como medida de controle de estoque. O êxito neste processo vai estar sujeito da mão de obra despendida. O relato dos entrevistados quanto ao conhecimento dos colaboradores sobre a gestão de estoque ainda é pouco dominado.

Um dos fatores que contribuem para dificultar a gestão de estoque é o capital humano, que tem como pilar as pessoas – capacitada de acordo com a necessidade da área que atua, para gerir com competência suas atividades dentro da organização. Sobre assunto o Entrevistado B afirma que a empresa pode “colocar pessoas capacitadas em gestão de estoque para controlar a entrega de mercadoria, que é muito falha.”

O conhecimento em logística é visto como “competência que vincula a empresa e seus clientes e fornecedores [...] um fluxo de bens de valor agregado que resulta, por fim [...] em uma atividade dinâmica [...]” (BOWERSOX;CLOSS, 2009, p.43)

Ao final da análise dos resultados a empresa que tinha, três colaboradores fixos, dois jovem aprendiz, atualmente está com o quadro de funcionários reduzido.

Foi observado, durante as entrevistas que alguns dos colaboradores necessitam de curso para formação profissional e de treinamento para exercer sua função com êxito, a fim de garantir resultados excelentes para organização que com as informações obtida pelos entrevistados é notório a falta de conhecimento técnico correspondente a gestão de estoque.

As informações mais precisas sobre o tema vieram do entrevistado A que atua na função há mais de dez anos, sem formação profissional, com base em sua experiência de trabalho.

4.3 Procedimentos de Pedidos de Estoque

O processo de pedidos de compra é feito através de etapas, procedimentos que seguem a demanda da empresa de acordo as vendas de seus produtos. A tomada de decisão de quando comprar produtos gira em torno do seu nível de estoque que tem como parâmetro seu ponto de ressuprimento.

Na Figura 09, é possível perceber com base no sistema interno de controle de pedido como é feito o procedimento para compras. Todos os pedidos são realizados, através do seu histórico de entrada e saída com a média de três meses.

Figura 09 - Pedidos de compras

Lista de Produtos (F4) - Filtros (CTRL+W)

Código	Descrição do Produto	Un	Preço Venda	Custo Nota Fiscal	Valor Unitário	Quantidade Padrão	Qtd Pedido Pendente	% IPI	Valor IPI	Código Interno do Fornecedor	Prazo de Entrega	% Margem Varejo
39644	MADEFIBRA 2.75X1.83 30MM	FL	405,42	121,14	,0000000	,000	,000	5,00	,000000		20/04/2017	,00
5701	MADEFIBRA 01FC BRANCO 09MM	FL	160,95	62,55	62,5509590	,000	,000	5,00	3,127548		20/04/2017	,00
4500	MADEFIBRA 01FC BRANCO 15MM	FL	164,00	69,37	,0000000	,000	,000	5,00	,000000		20/04/2017	,00
32166	MADEFIBRA 02FC BRANCO 06MM	FL	128,86	49,28	,0000000	,000	200,000	5,00	,000000		20/04/2017	,00
5702	MADEFIBRA 02FC BRANCO 09MM	FL	150,95	59,86	92,0000000	,000	,000	5,00	4,680000		20/04/2017	,00
4503	MADEFIBRA 02FC BRANCO 15MM	FL	167,37	169,09	,0000000	,000	252,000	5,00	,000000		20/04/2017	,01
23515	MADEFIBRA 02FC BRANCO 18MM	FL	242,51	80,35	,0000000	,000	72,000	5,00	,000000		20/04/2017	,00
23388	MADEFIBRA 02FC BRANCO 25MM	FL	314,45	129,79	,0000000	,000	24,000	5,00	,000000		20/04/2017	,00
8881	MDF 02FC BRANCO 15MM FLORAPLAC	UN	147,30	69,00	,0000000	,000	864,000	5,00	,000000		20/04/2017	,00

Filtros: Mostrar Todos | Produto: 4503 - MADEFIBRA 02FC BRANCO 15MM | Empresa: 1 - SERIGY MADEIRAS LTDA

Retrair (CTRL+Q)

Histórico de Compra e Venda (F12) (CTRL+H para sair do consolidado)

	Dez/2016	Jan/2017	Fev/2017	Total Período	Média Período
Quantidade de Compra	,000	,000	7,000	7,000	2,333
Quantidade de Venda	195,000	105,000	100,000	400,000	133,333
Valor de Compra	,00	,00	1.041,38	1.041,38	347,13
Valor de Venda	32.459,95	17.202,72	16.417,39	66.079,96	22.026,65

Saldo por Locais de Estoque

Empresa	Local	Descrição do Local	Unidades	Embalagem	Custo Médio	Valor Saldo Atual	Saldo Disponível
1	1	LOJA	-8,000	-8,000	171,60	,00	-8,000
		Sub Total	-8,000			,00	
4	1	LOJA	,000	,000	,00	,00	,000
4	2	CD	329,000	329,000	128,24	42.191,81	329,000
		Sub Total	329,000			42.191,81	
		Total em Estoque	321,000				
		Trocas Pendentes	,000				
		Total em Reserva	,000				
		Saldo para Vendas	321,000				
		Saldo em Venda Futura	,000				

Pedido
 Pedido: 0 Emitente: 1
 Total Geral: ,00 Validade: 28/07/2017
 Quantidade: ,000 Peso Bruto: ,000

Digitação Rápida
 Desconta PIS/COFINS ALC da NFE
 Comprar em Unidades
 Ordem da Lista do Fornecedor

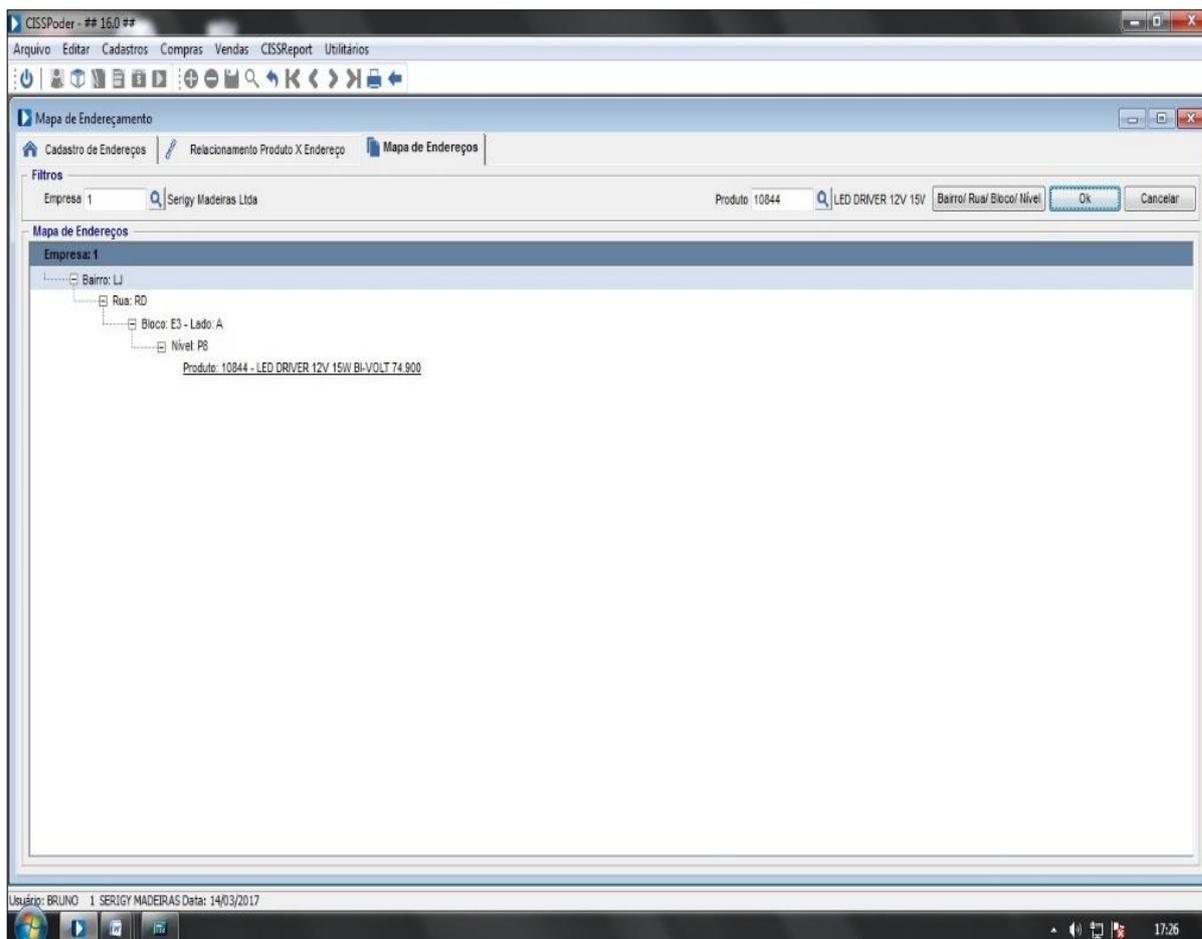
Frete | Financeiro | Bonificação | Grava Sugestão

Usuário: VESLEI 1 SERIGY MADEIRAS Data: 30/03/2017

Fonte: Imagem fornecida pela empresa, 2017.

Na Figura 10, na página seguinte, a identificação das mercadorias é mapeada por seus códigos, que utilizam o seu endereçamento através de: bairro, rua, bloco e nível. Procedimento criado para que a localização das mercadorias seja encontrada mais rapidamente pelos colaboradores no momento de realizar a separação dos pedidos.

Figura 10 - Layout do sistema interno de endereçamento



Fonte: Imagem fornecida pela empresa, 2017.

5 SUGESTÕES

Sugere-se para a empresa um modelo de gestão logística que supra a necessidade de gerar resultados satisfatórios e que gerem uma economia de custo, garantindo maior controle do estoque, sem que acarrete a falta de materiais, nesse processo a curva ABC que pode dar a visibilidade dos produtos que tem maior comercialização.

Propõe-se ainda que a empresa contribua com a formação profissional do responsável pelo setor do estoque, através de capacitação em logística e também com um treinamento para administrar o sistema de informação para dar suporte a equipe da empresa, sendo ele a peça principal para uma boa leitura da área.

Todas informações capazes de permitir retorno para a empresa devem ser de conhecimento de todos os colaboradores, garantindo aos envolvidos um processo dinâmico e coerente com as atividades. Nela estão o gestor, o administrativo, vendedores, operacional do setor – aqueles responsáveis pelo descarregamento das mercadorias, gerente.

A seguir algumas sugestões como estratégia para que a empresa obtenha sucesso na gestão e no mercado atual:

- Treinamento para os colaboradores internos e novos admitidos, através de empresas especializadas, para suprir a demanda do estoque e mantê-lo em ordem para que a realizem as atividades com êxito.
- Oferecer uma capacitação mais intensa dos processos específicos, como a contagem do inventário, controle de qualidade e expedição, um por vez. Assim, a empresa terá uma maneira de garantir que nenhuma área seja esquecida;
- Estabelecer metas alcançáveis para que os colaboradores tenham a sensação de trabalho realizado com sucesso ao atingi-las para ajudar os funcionários a serem mais eficientes. O que também irá melhorar a produtividade. Isto ajudará a elevar o clima organizacional da empresa e a eficiência das operações do estoque;
- Aplicar inventários cíclicos, em intervalos menores, que poderá ser iniciada por um grupo de produtos, para que facilite o controle do estoque, dando a empresa a opção de manter sua atividade de venda ativa quando mantiverem a contagem, não tendo interrupções no fluxo de trabalho, o que ajudará a manter a eficiência fluindo, o que deixará menos espaço para erros.
- Melhorar o espaço físico do estoque que precisa de uma padronização de itens, através da classificação da curva ABC, facilitando todo o processo de recebimento e armazenagem de seus produtos;
- Manter controle nos produtos que apresentam maior importância no giro de estoque da empresa, analisando a criticidade, os itens de classificação XYZ, em que o Z é classificado de maior importância no controle de estoque;
- Utilizar o ponto de ressuprimento como ferramenta para o controle de pedidos para seus produtos, valendo-se de uma boa gestão para o gerenciamento da empresa, contribuindo para o retorno financeiro nas vendas.

Tais estratégias aludidas nesta pesquisa foram baseadas nas informações obtidas com a entrevista realizada na empresa, visando uma gestão mais eficiente no que diz respeito a gestão do controle de estoque. Por tanto, é esperado que as sugestões citadas, forneçam para a organização práticas de melhorias de treinamento e controle de estoque da organização Serigy Madeiras LTDA.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo desenvolveu-se buscando expor as sugestões descritas à disposição da empresa Serigy Madeiras Ltda, com a finalidade de solucionar o problema encontrado na organização, a gestão de estoque.

No processo de análise dos dados adquiridos na empresa, foi possível perceber que não havia uma maneira padronizada na gestão do controle de estoque e que os seus colaboradores não tinham uma orientação específica na área, uma falta de controle do sistema também acarretava em informações não verídicas quanto ao número e identificação correta de produtos no estoque, fato que dispndia um tempo maior para controlar o setor.

Sugeriu-se para a empresa uma gestão a partir da administração de estoque com a Curva ABC, ferramenta que possibilita a visualização dos produtos que ocasionam maior rentabilidade, como também a capacitação profissional e treinamento dos colaboradores para que realizem suas atividades com maior segurança. Assim, considera-se alcançado o objeto geral que foi analisar a gestão de estoque da Serigy Madeiras Ltda.

Durante a construção desse trabalho, aconteceram várias mudanças, a empresa reduziu o quadro de funcionários, sendo a função de jovem aprendiz, o que resultou em acúmulo de atividades para os colaboradores que continuam na empresa.

A realização da pesquisa sucedeu de forma bastante positiva, sendo recebida pela empresa, com entusiasmo, a fim de sustentar a organização na área de atuação no mercado, através de mais conhecimentos, que possam ser incorporados à organização.

Todo o conhecimento apresentado durante o estágio, frente à empresa analisada, deu-se através da competência de seus professores e mestres, em compartilhar seu conhecimento com seus alunos, em sala de aula, como também em visitas técnicas que podem ver na prática como é gerir uma organização ou um setor.

O processo de estágio ocorreu de forma satisfatória, tornando a pesquisa uma ferramenta de análise para futuras melhorias para a empresa,

Dessa forma, espera-se que este artigo sirva como base de observação para as pesquisas futuras, e que seja um caminho a ser seguido a fim de cooperar na administração organizacional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Douglas Santos; SILVA, Juliano Domingues; SOUZA, Adalberto Dias. **Análise da Gestão de Estoque de uma microempresa de autopeças de Campo Mourão-PR: uso da classificação ABC dos materiais. Revista Foco**, v. 8, n. 1, 2015.

ALMEIDA, Maria Jacinta Pereira de. **Otimização do controle de estoque de frente de loja: o caso de um estabelecimento de bairro da cidade do Natal**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ANDRADE, Douglas de Moura. **Apostila da disciplina Administração de recursos e materiais e patrimoniais**. Aracaju: FANESE, 2016.

BALLOU, Ronald H. **Logística empresarial: administração de matérias: transporte, administração de materiais e distribuição física**. 29ª reimp. São Paulo Atlas, 2014.

BANZATO, Eduardo. **Tecnologia da informação aplicada a logística** 3ª ed. São Paulo: Imam, 2011.

BASSOLI, Hilda Maria; PIERRE, Fernanda Cristina; OLIVEIRA, Paulo André de. **Aplicação de modelos de previsão de demanda para a gestão de estoques de um processo produtivo de uma indústria madeireira**. *Tekhne e Logos*, v. 6, n. 1, p. 2-12, 2015.

BERTAGLIA, Paulo Roberto, **Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento de suprimentos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

BOWERSOX, Donald; CLOSS, David. **Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimento**. São Paulo: Atlas, 2009.

CAPELLATO, Cláudia; MELO, José Airton. **Organização de arranjo físico em armazém de panificação: Uma proposta empregando A Classificação De Materiais XYZ**. *Negócios Em Projeção*, v. 3, n. 1, p. 51-67, 2012.

CARVALHO, Roberto Becker et al. **Estoque de segurança aplicado a curva ABC de demanda**. 2016. (Artigo). Acesso em: 27 de outubro de 2016.

CHOPRA, Sunil; MEINDL, Pete. **Gestão da cadeia de suprimentos: estratégia, planejamento e operação**. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2016.

DIAS, M. A. P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**, 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DINIZ, Alfraino. **Curva dente de serra**. Setembro, 2014. Disponível em <<http://blog.transpocommerce.com/estoque-minimo-de-autopecas-como-gastar-somente-o-necessario/>>. Acesso em 13 de novembro 2016.

GONÇALVES, Paulo Sérgio. **Loística e cadeia de suprimento: O essencial**. São Paulo: Manole, 2013.

GRAZIANI, Álvaro Paz. **Gestão de estoques e movimentação de materiais**. Palhoça: UnisulVirtual, 2013.

HAMAD, Ricardo et al. **Modelagem de redes logísticas com custos de inventário calculados a partir da cobertura de estoque**. Produção, v. 21, n. 4, p. 667-675, 2011.

HENRIQUE, Cláudio. Curva ABC - análise de pareto. Dezembro, 2010.
<http://www.sobreadministracao.com/o-que-e-e-como-funciona-a-curva-abc-analise-de-pareto-regra-80-20/> Acesso em 13 de novembro. Blog. 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6ª ed - 7 Reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

LÉLIS, E.C. **Administração de materiais**. São Paulo: Pearson, 2016.

LUDWIG, Jean Pierre et al. Aplicação da metodologia just in time para a redução de estoques em uma indústria do ramo moveleiro. **Journal of Lean Systems**, v. 1, n. 2, p. 25-39, 2016.

MATOS, Ana Letícia Toloni de; PIRES, Sílvio Roberto Ignácio; VIVALDINI, Mauro. Desenvolvimento de produtos sob a perspectiva da gestão da cadeia de suprimentos. **Revista de Administração da UEG**, v. 5, n. 1, p. 70, 2014.

PEREIRA, Gabriel Melillo Garcia. **Desenvolvimento de uma política de inventário para uma empresa de bens de consumo**. Artigo. 2014.

PERITO, Renan Cittadin. **Análise da gestão de estoque de uma unidade fabril de esquadrias de alumínio**. Artigo. 2016.

PIRES, Luciângela. **Análise e modelo de um Procedimento de Compras**. Disponível em <<http://qualidadenapratica.com.br/2011/05/31/analise-e-modelo-de-um-procedimento-de-compras>> Acesso em: 07 de abril de 2017

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 7ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

REVISTA IMAM – **Logística. Estratégias para acurácia**, Agosto de 2015. Disponível em: <http://www.imam.com.br/logistica/artigos/serie-gestao-de-estoques/2288-estrategias-para-acuracia>> Acesso em: 27 de outubro de 2016.

RODRIGUES, Mafalda Lopes. **Gestão de procedimentos**. FEUC. 2014

SANTOS, Glauber. **Logística e cadeia de suprimentos**. Disponível em <<http://docplayer.com.br/4363220-Capitulo-2-logistica-e-cadeia-de-suprimentos.html>> Acesso em 19 de novembro de 2016.

SILVA, Ritiele Cristiane. **Análise da gestão de estoques: um estudo de caso em uma empresa do segmento varejo**. Artigo. 2016.

UBIRAJARA, Eduardo. **Guia de orientação para trabalhos de conclusão de curso**. Aracaju: FANESE, Caderno.2014.

VIANA, João José. **Administração de materiais**: um enfoque prático. 1ª Ed. 17ª Reimp. São Paulo: Atlas, 2015.

APÊNDICES

APÊNCIDE A – Roteiro da entrevista

- 1- Relate como funciona o setor de estocagem da empresa referente as etapas de pedidos de mercadorias, recebimento, estocagem e saída.

- 2- A empresa enfrenta algum tipo dificuldades para manter o estoque?

- 3- Qual seria o tipo de estoque adequado e eficiente para não ter prejuízo ou diminuir os custos de armazenagem?

- 4- No setor de estoque existe um espaço suficiente para armazenar as mercadorias?

- 5- Como é feito a contagem do inventario físico da empresa?

- 6- Há excesso ou falta de mercadorias no estoque?

- 7- Existe algum planejamento da necessidade de estoque?

- 8- Como é feito o controle da entrada e saída de mercadorias, que seja relacionado com a demanda?

- 9- Que medidas a empresa pode adotar segundo suas observações quanto ao melhor uso dos métodos de gestão de estoque?

10- A empresa dispõe de funcionários suficientes para realizar as atividades referente ao controle de estoque?

11- Na sua opinião como a empresa pode melhorar o desempenho dos funcionários dentro da área que atuam?

12- A empresa trabalha com algum método de classificação de estoque, tipo classificação ABC para controle?
